

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período da primavera de 2009**

**TEMA GERAL:
O SIGNIFICADO INTRÍNSECO DA IGREJA
COMO O TEMPLO DE DEUS – A META DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS**

Mensagem Dezesseis

**Transformar a morte em vida
para a edificação do Corpo místico de Cristo como o templo de Deus**

Leitura Bíblica: Jo 2:1-22

- I. O Senhor, que está em nós, quer prosseguir da vida da igreja tabernáculo, no deserto da alma, para a vida da igreja templo com Cristo, o Espírito todoinclusivo, como a realidade da boa terra no nosso espírito – Hb 6:1a; Js 3:14-17; Dt 8:7-8; Ef 2:21-22; Cl 1:12; 2:6-7; Rm 1:9; 8:16:**
 - A. O tabernáculo tipifica a igreja de Deus na terra, a Sua igreja nas localidades, enquanto o templo representa a igreja como a realidade do Corpo de Cristo; as igrejas locais são o meio precioso que nos leva à realidade do Corpo, a gloriosa meta da economia de Deus – Ef 1:22-23; cf. Ap 21:10-11.
 - B. O testemunho da realidade do Corpo de Cristo é a restauração final de Deus; nessa restauração, Cristo é tudo para nós, temos a realidade da unidade do Corpo de Cristo e todos os membros do Seu Corpo funcionam – Ef 1:17; 3:16-4:6, 16.
- II. Os pensamentos e maneiras de Deus para edificar a igreja como o templo de Deus são mais elevados do que os nossos; temos de abandonar os nossos pensamentos e maneiras e regressar a Jeová, nosso Deus, para comer a Sua palavra e beber a água na Sua palavra, para sermos enchidos, fortalecidos, renovados, santificados, transformados e conformados à Sua imagem para a edificação do Corpo de Cristo – Is 55:1-11; 57:20 e nota 1; Jo 2:19; 3:34; 6:63; 17:17; Ef 5:26; 2Co 3:16-18; Rm 8:28-29.**
- III. O Evangelho de João revela que Cristo é a nossa vida para o edifício de Deus e que transformar a morte em vida (o princípio da vida) é para a edificação do Corpo místico de Cristo como o templo de Deus (o propósito da vida) – Jo 2:1-22:**
 - A. O Evangelho de João é um livro de sinais, que são símbolos com significado espiritual, usados para representar a questão da vida – v. 11; 20:30-31:
 1. Tanto transformar a água em vinho como a ressurreição do corpo destruído do Senhor são sinais – 2:1-11; Mt 12:38-42; cf. Jo 2:18-19; Os 6:1-3.
 2. Transformar a morte em vida é o princípio, o meio e a maneira para experimentá-Lo como a ressurreição para a edificação da igreja como o Seu templo.
 3. Cristo, o verdadeiro Jonas, foi sepultado no coração da terra durante três dias e ressuscitou, para sermos um com Ele, a fim de sairmos como uma pomba e pregarmos o evangelho da paz – Jn 1:1; Mt 12:38-41; Ef 2:17.

4. Cristo, o verdadeiro Salomão, tornou-se o Espírito que dá vida como a realidade da ressurreição no nosso espírito para edificar a igreja como o templo de Deus ao profetizar por meio dos Seus membros, a fim de falar palavras de sabedoria para a edificação da igreja como o Seu Corpo – Mt 12:42; 1Rs 10:23-24; Mt 16:18; Ef 4:16; 1Co 8:1-3; 12:7-8; 14:4b, 12, 31.

IV. Pelo fato de o Senhor ter ido às bodas em Caná da Galileia ao terceiro dia indica que Ele vem até nós em ressurreição – Jo 2:1-11; 3:3, 5-6; 4:10, 14; 11:25, 41-44; cf. 2Rs 2:19-22:

- A. Caná, uma terra de canas, representa a vinda do Senhor ao mundo que está cheio de pessoas fracas e frágeis – Jo 2:1; Is 42:3; Mt 12:20; 11:7.
- B. O casamento representa a continuidade da vida humana e as bodas representam o desfrute da vida humana; dizer que cada dia é um casamento e que a vida humana são bodas significa que esperamos, ou desejamos, que nos aconteçam boas coisas.
- C. Durante as bodas de Caná acabou o vinho – Jo 2:3:
 1. O vinho, o suco vital da uva, representa a vida humana e o fato de o vinho ter-se acabado indica que a vida humana com todos os seus desfrutes (como a saúde, dinheiro, bens, relações naturais, etc.) irá sempre acabar.
 2. O Senhor Jesus, como a nossa vida de ressurreição, nunca acaba – *Hinos*, n.º 257, estrofe 4.
- D. O Senhor Jesus disse aos serventes para encherem as seis talhas de pedra com água e eles as encheram até a borda – Jo 2:6-7:
 1. As seis talhas de pedra representam o homem criado, que foi criado por Deus no sexto dia (Gn 1:26-27, 31); a água aqui representa a morte (Gn 1:2, 6; Êx 14:21; Mt 3:16).
 2. Mudar a água em vinho, mudar a morte em vida, é transformação; a vida cristã não é uma vida em que mudamos o nosso caráter nem melhoramos o nosso comportamento, mas é uma questão de transformar a morte em vida – Jo 2:8-11.
 3. Assim como o encarregado da festa descobriu que o vinho novo era melhor que o primeiro (vv. 9-10), também nós descobriremos que a vida que recebemos por meio da regeneração é muito melhor do que a nossa vida natural.

V. O princípio da vida para o propósito da vida é levado a cabo por meio da nossa experiência do Cristo crucificado e ressurreto como a semente de Deus que cresce em nós; isso pode ser visto na posição geográfica da boa terra e nas seis cidades de refúgio – Jo 2:19; 1Jo 3:9; Nm 34:12; 35:6, 15-16, 25:

- A. A melhor porção da boa terra está rodeada por dois mares – o Mar Mediterrâneo e o Mar Morto – e um rio: o Jordão; isso indica que o desfrute do Cristo ressurreto e ascendido (a terra elevada, superior) deve ser na esfera, território, da Sua morte – Nm 34:12; Jo 12:24-26; Fp 3:7-11; Cl 3:1-4.
- B. As cidades de refúgio tipificam o Cristo todoinclusivo como a corporificação do Deus redentor, para o qual os pecadores que cometem erros podem fugir e ter refúgio – Nm 35:6:
 1. As cidades de refúgio foram estabelecidas para quaisquer pessoas que matassem outra pessoa sem intenção (vv. 15-25); se algum pecador se arrepender, Deus irá considerá-lo um pecador por engano que pode fugir para Cristo, como o seu refúgio, e receber o Seu perdão – Lc 24:47; 1Co 2:8; 1Jo 1:7, 9.
 2. Havia seis cidades de refúgio, três de cada lado do Jordão; o número seis representa o homem que comete erros criado no sexto dia – Gn 1:26-31.

3. O número três representa o Deus Triúno como o refúgio para o homem que comete erros; o número dois (os dois conjuntos de três cidades cada um) representa um testemunho que há no universo de que o Deus Triúno vive na terra entre seres humanos para ser a sua cidade de refúgio – Nm 35:13-14.
4. As cidades de refúgio não eram apenas para os filhos de Israel, mas também para os estrangeiros e forasteiros que havia entre eles e isso significa que o Deus Triúno como o refúgio para o homem que comete erros é para toda a humanidade; além disso, a distribuição das seis cidades de refúgio em diversos lugares indica que Cristo, a corporificação do Deus Triúno, está perto e disponível; Ele expandiu-se entre os homens, ao lugar onde estamos, para ser uma cidade de refúgio para todos aqueles que cometem erros – v. 15; Sl 2:12; 16:1-3; 17:7-8; 18:1-2; 36:7-8; 57:1; 91:1-2; 143:8-10; Is 32:1-2.

VI. O propósito da vida é declarado na palavra do Senhor: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei” – Jo 2:19:

- A. Mediante a Sua morte, a destruição do Seu corpo físico na cruz, o Senhor tomou sobre si as nossas transgressões e iniquidades para nos redimir e justificar e a Sua morte foi para curar as nossas doenças – Is 53:4-6; Rm 3:23-26; 1Pe 2:24.
- B. A destruição do corpo físico do Senhor também foi a destruição do diabo, que tinha o poder da morte; quando Ele morreu na cruz, a velha criação, o velho homem, a carne, Satanás, o pecado, os pecados e o mundo foram crucificados na cruz; assim, aos olhos de Deus, após a crucificação de Cristo, o universo inteiro foi purificado – Hb 2:14; Rm 6:6; Gl 2:20; 5:24; Jo 1:29; 3:14; 6:70-71; 12:31; Mt 16:23; 1Co 15:3.
- C. A destruição do corpo físico do Senhor e a Sua ressurreição ao fim de três dias também foram a Sua morte como o grão de trigo e ressurreição para liberar e dispensar a vida divina de Deus como o fogo divino de Deus aos Seus muitos crentes para fazer deles a reprodução de Deus – Jo 12:24; Lc 12:49-51.
- D. Mediante a morte e ressurreição de Cristo, o Seu corpo físico aumentou para ser o Seu Corpo místico e corporativo, que é a igreja como o templo de Deus, a casa de Deus – 1Co 3:16-17; 1Tm 3:15; 1Pe 2:5; Ef 2:21-22.
- E. As muitas moradas são os muitos membros do Corpo de Cristo, que é o templo de Deus – Jo 14:2, 23; Rm 12:5; 1Co 3:16-17.
- F. Como os muitos grãos produzidos pela morte liberadora da vida de Cristo e como as muitas moradas produzidas pela ressurreição que dispensa vida, temos de ser aqueles que O amam ao máximo ao vivermos uma vida crucificada para a manifestação da vida de ressurreição pelo poder do tesouro em vasos de barro – Jo 14:21, 23; Rm 8:28-29; 2Co 4:7-18; 12:7-9.

VII. As sete coisas que o Senhor disse na cruz revelam que a Sua morte pelo derramamento do Seu sangue foi para a nossa redenção judicial e que a Sua morte para liberar a Sua vida foi para a nossa salvação orgânica – Jo 19:34; 12:24:

- A. “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” – Lc 23:34.
- B. “Em verdade te digo: Hoje estarás Comigo no Paraíso” – v. 43.
- C. “Mulher, eis aí teu filho. (...) Eis aí tua mãe” – Jo 19:26-27.
- D. “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” – Mt 27:46.
- E. “Tenho sede” – Jo 19:28.
- F. “Está consumado!” – v. 30.
- G. “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” – Lc 23:46.

VIII. A morte do Senhor na cruz consumou a Sua obra de redenção, mas Ele ainda trabalha em nós e por meio de nós para cumprir a Sua salvação orgânica; Ele transforma toda a nossa morte em vida para edificar-nos de modo a sermos o templo de Deus, fazendo de nós o novo homem, que é a obra-prima e meta da Sua economia eterna – Jo 5:17; 1Co 15:58; 16:10; Rm 5:10; Ef 2:10, 15.

© 2009 Living Stream Ministry